

Home (<http://generoeducacao.org.br/>) /

Por que Gênero?

Falar sobre gênero na escola é fundamental para educar as pessoas para uma sociedade mais igualitária e enfrentar as inúmeras desigualdades, discriminações e violências que prejudicam e destroem a vida de tanta gente.

Os movimentos sociais – de mulheres, de pessoas LGBTI, de pessoas negras, de educação, entre outros – conquistaram avanços importantes nas últimas décadas, mas permanecem muitos desafios, entre eles: a violência doméstica e nos espaços públicos, as desigualdades no mercado de trabalho, a imensa sobrecarga das mulheres com o trabalho doméstico, a desvalorização das políticas sociais de cuidado com a vida pela política econômica de um país, e uma educação escolar que ainda exclui milhares de estudantes, propagando diariamente o racismo, o machismo, a LGBTIfobia e tantas outras discriminações em grande parte do país.

Nos últimos anos, movimentos ultraconservadores – contrários aos avanços pela igualdade no país – vem atuando para inviabilizar o debate sobre gênero na educação, ameaçando escolas, promovendo preconceito, desinformação e pânico moral, perseguindo docentes, estudantes e gestoras/es, combatendo o estudo de ciências e promovendo censura.

O STF decidiu por unanimidade não só que proibir o debate é inconstitucional, como é dever do Estado abordar gênero e sexualidade nas escolas como forma de combater violências e discriminações

Apesar disso tudo, as forças democráticas da sociedade conquistaram uma grande vitória no primeiro semestre de 2020: o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou várias ações que tratavam de leis municipais, propostas por movimentos ultraconservadores, que proibiam ou restringiam o debate sobre gênero e sexualidade nas escolas.

O STF decidiu por unanimidade não só que proibir gênero e sexualidade na escola é inconstitucional, como também é dever do estado abordar gênero e sexualidade nas escolas do país, como forma de prevenir a violência contra meninas, mulheres e população LGBTI; proteger crianças e adolescentes de relações abusivas; garantir o direito dos estudantes a uma sexualidade informada e saudável e construir uma sociedade mais igualitária e democrática. Essa decisão judicial do STF é poderosa e pode ser usada contra qualquer lei ou ação de censura que ocorra na escola, nos municípios e estados e que tente impedir o debate sobre gênero e sexualidade na educação.

Gênero: desnaturalizando as desigualdades

O direito humano à educação deve ser garantido a todas as pessoas, independentemente de sexo, raça, religião, orientação sexual, identidade de gênero, renda, local de moradia, origem regional, presença de deficiência etc. Mais ainda: a escola deve ser um espaço para a reflexão e transformação da realidade, de forma que possamos enfrentar as enormes desigualdades que persistem em nosso país. Por isso, para garantirmos o direito à educação de qualidade para todas as pessoas, precisamos falar sobre as desigualdades de gênero na escola.

Falar de gênero é uma forma de revelar desigualdades que são na maioria das vezes silenciadas na sociedade e tidas como normais. Quando falamos em gênero, nos referimos aos padrões sociais atribuídos de forma diferente a homens e mulheres e às desigualdades que decorrem dessa diferenciação.

Ou seja, para além de diferenças físicas, algumas características psicológicas e comportamentais são muitas vezes tidas como naturais. E os atributos considerados masculinos recebem maior valorização e reconhecimento do que os considerados femininos na sociedade. Afirmações como: “mulheres são mais emotivas e cuidadosas” e “homens são mais racionais e competitivos” são usadas para naturalizar que as mulheres sejam mais cobradas pelo cuidado com a casa e a família e ganhem menos no mercado de trabalho.

Um olhar ao nosso redor, às diferentes formas de ser homem e de ser mulher que encontramos na nossa convivência, já aponta que esses papéis fixos não são tão naturais assim. O termo gênero nos lembra que esses atributos são construções culturais e históricos que variam em cada

sociedade e em cada período histórico.

Identidade de gênero: *Quando uma criança nasce, a ela é atribuído um sexo, a partir das características de seus órgãos genitais. Dizemos que quando a pessoa se identifica com esse sexo que lhe foi designado, ela é cisgênera (ou apenas cis). Quando se identifica de forma diferente, é transgênera (ou trans). As possibilidades de identificação vão além do binarismo de homem ou mulher.*



Ao falar sobre gênero, é importante reconhecer que nem mulheres nem homens são grupos homogêneos. Existem muitas diferenças e desigualdades internas nesses grupos. Uma questão central aqui é a desigualdade racial na nossa sociedade. A combinação entre sexismo e o racismo faz com que as mulheres negras enfrentem mais violências, discriminações e barreiras para melhorar suas condições de vida que outros grupos sociais, inclusive na educação. No Brasil, essa desigualdade também impacta a vida das mulheres indígenas, do campo, com deficiências e outros grupos sociais.

Falar sobre gênero na escola pode gerar desigualdades?

Não é o fato de falar sobre gênero que cria ou que insere no ambiente escolar as desigualdades. A escola faz parte da sociedade e, dessa forma, as questões de gênero já estão presentes no ambiente escolar, falemos ou não delas.

Porém, a escola é um importante espaço de formação, reflexão e sociabilidade. Para termos uma educação de qualidade, a escola não pode ignorar o mundo em que se encontra, não pode silenciar sobre questões tão importantes para a vida em sociedade. Pelo contrário, é obrigação da política educacional promover a igualdade e a não discriminação.

Muitas vezes, as dimensões de gênero são abordadas na escola a partir de questões trazidas pelas e pelos estudantes – e as professoras e professores devem fazer esse diálogo de forma franca e adequada.

Foi o questionamento dos espaços permitidos às mulheres que permitiu que elas conquistassem o direito à escolarização – e hoje tenham níveis de escolaridade maiores que os masculinos. Isso não significa que a questão da desigualdade de gênero está resolvida.

O ambiente escolar ainda é permeado por estereótipos – como a ideia de que meninos são “naturalmente” melhores em matemática – que prejudicam o desenvolvimento e limitam as possibilidades de todos. É nessa perspectiva, do enfrentamento das desigualdades, do reconhecimento positivo da diversidade, e da construção de uma sociedade mais justa, que defendemos que a escola aborde gênero, raça, sexualidade e outras desigualdades que marcam a realidade brasileira.

Tá na lei!

O direito à educação para a igualdade de gênero, raça e orientação sexual está assegurado em marcos legais nacionais e em tratados internacionais de direitos humanos. Por isso, ele não pode ser limitado por leis comuns e complementares aprovadas nos municípios e nos estados, como os planos de educação, muito menos por orientações de órgãos públicos. Toda tentativa de coibir a abordagem da igualdade de gênero, raça e orientação sexual nas escolas é inconstitucional porque viola os princípios da igualdade de condições de acesso e permanência na escola, da não discriminação, da qualidade do ensino e da liberdade de aprender e ensinar com respeito à diversidade cultural, étnico-racial, sexual e de gênero da população brasileira.

Conheça os marcos legais e denuncie qualquer tentativa de limitação a esses direitos!

+ **Constituição Federal**

+ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**

+ **Plano Nacional de Educação**

+ **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**

+ **Base Nacional Comum Curricular**

+ **Lei Maria da Penha**

+ **Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança**

+ **Convenção Relativa à Luta Contra a Discriminação no Campo do Ensino**

+ **Convenção para a Eliminação da Discriminação Contra a Mulher**

+ **Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais**

+ **Princípios de Yogyakarta**

[VOLTAR AO TOPO](#)

[VOLTAR À HOME \(HTTPS://GENEROEDUCACAO.ORG.BR/\)](https://generoeducacao.org.br/)

[QUEM SOMOS \(HTTPS://GENEROEDUCACAO.ORG.BR/QUEM-SOMOS/\)](https://generoeducacao.org.br/quem-somos/)

[POR QUE GÊNERO? \(HTTPS://GENEROEDUCACAO.ORG.BR/POR-QUE-GENERO/\)](https://generoeducacao.org.br/por-que-genero/)

[MUDE SUA ESCOLA](#)

- Materiais educativos (<https://generoeducacao.org.br/mude-sua-escola-tipo/materiais-educativos/>)
 - Banco de Planos de Aulas (<http://generoeducacao.org.br/mude-sua-escola-tipo/materiais-educativos/plano-de-aula/>)
- Cursos e oficinas (<https://generoeducacao.org.br/mude-sua-escola-tipo/cursos-e-oficinas/>)
- Cuidado e defesa (<https://generoeducacao.org.br/mude-sua-escola-tipo/cuidado-e-defesa/>)
- Coletivos juvenis (<https://generoeducacao.org.br/mude-sua-escola-tipo/coletivos-juvenis/>)

[NOTÍCIAS \(HTTPS://GENEROEDUCACAO.ORG.BR/NOTICIAS/\)](https://generoeducacao.org.br/noticias/)

[BIBLIOTECA \(HTTP://GENEROEDUCACAO.ORG.BR/BIBLIOTECA/\)](http://generoeducacao.org.br/biblioteca/)

Realização



Parcerias:



Apoio:



(<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>)

Gênero e Educação - Copyright © 2021

Desenvolvido por **Espiral Interativa** (<https://espiralinterativa.com>)



(<https://acaoeducativa.org.br/>)

Sobre nós (<http://acaoeducativa.org.br/sobre-nos/>)

O que fazemos (<http://acaoeducativa.org.br/o-que-fazemos/>)